

See Now Buy Now,
a última tendência
da moda ■ PIV

Jaguar XE,
uma berlina
com raça ■ PVIII

Isabel Stilwell, jornalista do passado

Filipa de Lencastre
lançou Isabel
nos romances históricos
e escrever sobre
a vida das rainhas
tornou-se “um vício”
para a autora ■ PII



Ver o mundo através das personagens históricas

Demora pelo menos dois anos a investigar e escrever um livro. Tempo para conhecer a fundo a personagem, conseguindo entender as suas emoções e atitudes. E, com isso, a autora torna-se a “melhor amiga” da personagem principal.

Alexandra Costa

Era uma vez... Todas as histórias começam assim. E um escritor sabe isso melhor do que ninguém. Que o diga Isabel Stilwell, cujo gosto pela leitura começou em criança, incentivada pela mãe, que todos os dias lhe lia um capítulo de um livro (e depois incentivava a que Isabel lesse o seguinte). Resultado: aos oito anos, Isabel já viajava livremente pelo mundo dos contos que escrevia. Embora nem sempre tenha sido fácil. A dislexia de que sofria em criança dificultou o percurso sem, no entanto, impedir a sua persistência.

Apesar de ter iniciado a universidade a frequentar o curso de História, a vontade de contar história e fazer reportagem falou mais alto. Foi assim que, em 1981, Isabel entrou no mundo do jornalismo. Os livros chegaram (muito) mais tarde, em 2001, com o “Guia para ficar a saber ainda menos sobre as mulheres” e que deu início a uma espécie de coleção de títulos virados para os adolescentes. Tudo para descomprimir do trabalho (sério) do jornalismo.

Isabel não é mulher de se acomodar. É uma pessoa que gosta de estar constantemente à procura de coisas novas. De investigar. De contar histórias. E com uma trajetória onde o acaso também teve um papel importante.

Foi o acaso que ditou o apare-

cimento do seu primeiro romance histórico. Em 2007, numa reunião com a editora onde lhe foi solicitado um novo livro sobre adolescentes, Isabel recusou e, ao sair, reparou que, na estante, existiam imensos livros sobre heróis portugueses mas todos eles escritos por autores estrangeiros. Quando questionou a situação a resposta foi: “queres escrever um romance histórico?”. De início Isabel, colocou alguma resistência. Não se sentia capaz porque nunca tinha feito algo do género. Mas a escolha sobre a personagem foi imediata: Filipa de Lencastre, a única princesa inglesa que foi rainha de Portugal. Na escolha pesou o facto de não existir literatura sobre esta rainha mas, principalmente, a sua ligação com a família de Isabel: uma família inglesa a viver em Portugal.

O método de investigação iniciado no primeiro romance histórico foi depois aprimorado ao longo do tempo. Mas tudo começa com uma grelha de factos para recolher toda a informação possível sobre determinada personagem, de modo a conseguir ver o mundo através dos seus olhos e conseguir imaginar como agiria essa pessoa em determinada situação, mas não ao ponto de se identificar com a ela. Aliás, Isabel confessa que não se identifica com a maioria das rainhas portuguesas; no máximo, seria uma grande amiga que a conhece bem. E a excitação dá-se quando se consegue encontrar bases para justificar determina-

da ação, quase como que montar um quebra-cabeças.

“Para mim, isto é a Catarina a andar”. Para Isabel, este foi o maior (ou um dos) elogio que já recebeu. E a validação chegou da historiadora Joana Pinheiro de Almeida, que a acompanhou na elaboração do livro sobre Catarina de Bragança e fez a revisão histórica do romance.

Cada livro resulta da simbiose da investigação e imaginação de Isabel e a validação histórica

Isabel confessa que não se identifica com a maioria das rainhas portuguesas; no máximo, seria uma grande amiga que a conhece bem

dada por um(a) historiador. O objetivo é sempre o mesmo: conferir o máximo de veracidade às personagens. E isso é também demonstrado nas últimas páginas de cada livro de Isabel, onde há mais informações sobre as personagens (quais as reais e fictícias, o que lhes aconteceu...), onde se informa qual a linha de investigação e bibliografia utilizada.

Porque Isabel, também ela ávida leitora de romances históricos, gosta de terminar um livro com a sensação de que aprendeu algo e que ficou a conhecer melhor a época em causa. E, para isso, “preciso de confiar”. Confiar no autor e na investigação feita. E Phillipa Gregory é, claramente, uma das autoras seguidas por Isabel. Sendo que há algumas semelhanças entre as duas escritoras. Mas apenas no facto de ambas escolherem como tema dos seus livros figuras femininas fortes, refere Isabel, que reconhece que a abundância de documentação inglesa sobre o período em causa, permite que a escritora britânica tenha mais liberdade de expressão, algo que não acontece em Portugal. A prova está no facto de o único romance de Isabel traduzido para inglês, o “Filipa de Lencastre”, ter sido classificado, pela crítica como uma biografia romanceada.

“Filipa de Lencastre” (o livro, claro) é “responsável” pela carreira de Isabel Stilwell no mundo dos romances históricos. Indiretamente, ditou a personagem

do segundo livro. O Bispo do Porto (personalidade que, 600 anos antes, consagrou o casamento da princesa com D. João I) afirmou, no final da apresentação do livro, “Isabel, agora vais escrever sobre a única princesa portuguesa que foi rainha de Inglaterra” – Catarina de Bragança.

A partir de então, “tornou-se um vício ter uma vida dupla”. Mesmo porque Isabel não faz uma investigação única e exclusivamente documental. A autora portuguesa gosta de ir aos sítios por onde as personagens passaram. Uma forma de tentar absorver sensações e emoções que, por vezes, passam não constam nos documentos factuais.

É o viver, o mais perto possível, o que a personagem viveu.





Arimindo Cardoso para Jornal Económico

Bibliografia (romances históricos)

2007

Filipa de Lencastre

2008

Catarina de Bragança

2010

D. Amélia

2012

D. Maria II

2012

Maria da Glória

2013

Filipa de Borgonha – Íncrita Geração

2015

D. Teresa

<http://isabelstilwell.com/>

a escrita atual. Mas o maior número de interrupções não tem de ser uma coisa má. As netas pedem para que Isabel leia partes do livro que está a escrever e depois tentam recriar, num desenho, o que ouviram. Desenhos que Isabel coloca na parede e “são muito inspiradores”.

No fim, tem de haver um período de desintoxicação. Limpar a cabeça de dois anos dedicados a uma personagem. É nesta altura que Isabel volta à investigação jornalística, uma quebra necessária para “mudar de registo”. Porque, quando está a escrever, Isabel fica ‘off’ para o mundo. É frequente, por exemplo, o marido, ao chegar a casa, mencionar determinado acontecimento do dia (desastre, atentado...) e a réplica de Isabel ser algo do género “no século XII não” ou “hoje fiz muito pior”.

Regresso aos contos infantis

A interação com as netas levou, inclusive, à elaboração de mais um livro, que estará nas livrarias a 30 de setembro.

As histórias arranjadas por Isabel para justificar, às netas, determinadas situações deram origem a um livro. Um livro que acaba por ser um pouco escrito a seis mãos. Histórias comprovadas por uma avó e duas netas. “Testadas em netos de carne e osso.”

De novo Filipa de Lencastre

Todos os anos, a Universidade de Oxford confere, ao melhor aluno de estudo portugueses, o prémio Philipa of Lencastre. Este ano, aquando da atribuição do prémio, a 1 de novembro, Isabel Stilwell irá falar sobre Filipa de Lencastre. Um convite que é, simultaneamente, uma honra e que permite honrar o pai, historiador e ex-aluno da instituição. ■

É “acordar a meio da noite, como aconteceu enquanto escrevia o ‘Dona Amélia’, a pensar se ela teria lido o ‘Peter Pan’”. Isabel relembra a angústia de ter de esperar pela manhã para conseguir confirmar a data de publicação do ‘Peter Pan’ e, com isso determinar a probabilidade de a rainha o ter lido – convém mencionar que, na altura, não havia ‘smartphones’ e que Isabel detesta acordar cedo (porque fica a trabalhar até muito tarde). “Sou capaz de escrever durante toda a noite”.

Os enredos dos livros de Isabel funcionam e encaixam entre si porque a escritora tem um truque: esquemas com todos os pormenores (e mais algum) colocados na parede do escritório. O

“Há quem atribua quatro filhas a D. Teresa no período pós Conde D. Henrique”, algo completamente impossível porque “teria 50 anos”

que facilita a confirmação de determinados factos e permitem perceber, mais facilmente, a interligação entre as personagens. Algo que, refere, nem sempre acontece com outros escritores/historiadores. E menciona um caso específico. “Há quem atribua quatro filhas a D. Teresa no período pós Conde D. Henrique”, algo completamente impossível porque “teria 50 anos”.

O apoio da família

Isabel reconhece que nunca teria conseguido escrever um romance histórico durante a infância dos filhos. O primeiro surgiu quando estes já tinham alguma autonomia porque o trabalho de investigação e, posteriormente, o de escrita é algo

muito absorvente. Para a escritora, os livros chegaram na altura certa. Uma espécie de “anti-ninho vazio”. Isto porque o casal começou a viajar para fazer a investigação. “O meu marido é fantástico. É ele quem trata de toda a logística”. “Ele trata do apoio logístico, atura-me e faz com que eu possa ir a todos esses locais sem estar preocupada com os aspetos práticos.”

Mas, mais do que isso, há uma interação da família. No livro que Isabel está a escrever – e que estará no mercado em março do próximo ano – houve uma grande intervenção das netas de seis anos. Ninguém resiste a uma criança. E uma avó muito menos. Que o diga Isabel, que confessou estar a ser mais difícil

See now buy now

A grande tendência da moda este ano não é um 'look' nem um padrão, mas um novo paradigma "veja agora, compre agora", e não daqui por seis meses. É uma revolução, mas tem de ser muito bem organizada.

Bruno Lobo

blobo@jornaleconomico.pt

Havia muito mais do que a distância a separar os desfiles de Tommy Hilfiger, na semana de moda de Nova Iorque, e o da Burberry, em Londres. As duas marcas não tinham a mesma linguagem visual - a Tommy tinha Gigi Hadid ao leme de uma coleção "marinheiro" e a Burberry apostava num look vitoriano, mais ornamentado e ricamente trabalhado - nem competiam sequer na mesma gama de preços. Mas há algo muito mais importante a uni-las do que aquilo que as separa. Um novo paradigma, que pode bem vir a tornar-se na maior revolução que a indústria da moda conheceu em décadas. Deram-lhe o nome de See-Now Buy-Now e, basicamente, significa que as peças apresentadas durante os desfiles estão imediatamente disponíveis para venda, online e nas lojas em todo o mundo. E isso inclui as lojas que ambas as marcas possuem em Lisboa: a da Tommy, no CC Colombo, e da Burberry, na Avenida da Liberdade.

Normalmente, os desfiles de moda revelam as propostas das marcas para a estação seguinte, e chegam às lojas com uma 'décalage' de seis meses. Toda a indústria está montada neste pressuposto que a Tommy Hilfiger e a Burberry estão agora a inverter - e não estão sozinhas: Ralph Lauren e Tom Ford fizeram exatamente o mesmo.

Nos últimos anos, os desfiles tornaram-se num 'show' mediático, profusamente difundidos nas redes sociais e na imprensa, incluindo televisão, só que as peças não estavam no mercado e, por isso, levantava-se a questão: Como converter essa atenção em vendas?

Na manhã do seu desfile (uma festa que converteu um cais em Nova Iorque num parque de diversões), Tommy Hilfiger enviava um e-mail aos jorna-

listas acreditados na empresa para explicar "pessoalmente" os princípios desta nova filosofia. Lia-se que "esta é a melhor expressão da filosofia da marca. O desfile que sempre quis fazer". E continuava: "A abordagem norteou-se por três princípios: a democratização da moda, a gratificação instantânea, as experiências divertidas e entusiasmantes. Tanto online como offline".

Christopher Bailey, o diretor criativo da Burberry (cargo que acumulava até há poucos dias com o de CEO), emitia um comunicado imediatamente após o

Tommy Hilfiger e Burberry estão na vanguarda de uma perspetiva que coloca o consumidor na primeira fila



desfile onde dizia basicamente o mesmo: "O 'show' desta noite marcou um momento muito especial para nós. Foi o culminar de uma série de alterações importantes que realizámos, no sentido de estar mais perto dos nossos consumidores".

Para nós, consumidores, são boas notícias. As marcas apresentam e colocam nas lojas a coleção que estamos a comprar, em lugar de mostrar uma coisa (verão, em setembro) e venderem outra (inverno). Só que essa decisão aparentemente simples não tem nada de simples. Mexe com todos os elos - e são muitos - de uma cadeia global que necessita de estar bem oleada para funcionar.

É certo que marcas como a Zara conseguem ter, nas suas lojas, coleções inspiradas nas principais tendências em tempo recorde, mas estas marcas têm uma dimensão invulgar. Além de que muitas das peças apresentadas durante as semanas de moda têm um custo elevado, em matéria-prima e mão de obra. Nenhuma marca quer correr o risco de colocar uma artesã a bordar uma única peça por dezenas de horas que não se vende.

Esses seis meses também servem para isso, para ouvir compradores internacionais, imprensa especializada e o público em geral. Isso deixa de ser possível. A produção tem de estar pronta no momento em que a coleção é revelada. Como se afinam as quantidades produzidas e para que mercados vender?

As redes sociais permitem hoje um contacto direto com o consumidor final mas será suficiente? E será que não se corre ainda o risco de os 'designers' apostarem no seguro, no que é mais facilmente vendável, e a moda perder o 'glamour' que lhe deu a atenção mediática?

Alguns críticos dizem que sim, mas, a julgar pelas palavras de Christopher Bailey e Tommy Hilfiger - e ambos devem ser atentamente escutados -, o futuro é radiante. ■



Gigi Hadid com "a sua" coleção Tommy Hilfiger



Gigi Hadid e amigas. Juntas, somam vários milhões de seguidores nas redes sociais.



ger e, ao lado, a entrada para a sede da Burberry, em Londres.

OS PASSOS DA REVOLUÇÃO

Design

As marcas começavam a desenhar a coleção da estação seguinte seis meses antes do desfile. Criavam as amostras que iriam desfilarem e, mais tarde, mostradas aos 'buyers' internacionais e imprensa especializada. Agora, o desenho da coleção tem de estar pronto com vários meses de antecedência...

Produção

... para que os fornecedores – de matérias-primas e produto final – consigam cumprir prazos. Antes, aqueles seis meses permitiam, às marcas, afinar a estratégia – até pelo 'feedback' da imprensa especializada e dos compradores – e ter já uma clara noção daquilo que deveriam ter em maiores ou menores quantidades. Assim, a decisão de quanto se produz de quê representa um risco muito mais elevado.

Distribuição

Quando a coleção é mostrada ao público, toda a logística já tem de estar montada e a funcionar para que as peças estejam, num período de 24 horas, em todas as lojas das marcas. O processo deve ser realizado no maior sigilo, para não estragar o efeito da apresentação. Para se ter uma ideia da magnitude da tarefa, nos casos da Tommy Hilfiger e da Burberry (os valores são semelhantes) são quase 500 pontos (entre lojas próprias e parcerias) em 70 países a receber a coleção.



No desfile da Burberry, as propostas masculinas e femininas desfilaram juntas.



Tommy Hilfiger.



Christopher Bailey posa com Naomi Campbell.

ROTEIRO

GRANDE LISBOA

30, 1 e 2: António Zambujo & Miguel Araújo nos Coliseus
Coliseu dos Recreios – 22h00
 O Coliseu dos Recreios já é, praticamente, a segunda casa do famoso duo de Ujos que são, inquestionavelmente, dois dos maiores cantatores portugueses da atualidade. O alentejano António Zambujo e o nortenho Miguel Araújo não se limitam a lançar o charme com as suas canções. Partilham histórias e usam o humor e descontração para um serão inesquecível. Absolutamente imperdível.



30: Noite Europeia dos Investigadores – Miradouro de São Pedro De Alcântara e no Museu Nacional de História Natural e da Ciência (Lisboa) – A partir das 19h00.



A Câmara Municipal associa-se ao meio académico para promover um conjunto de atividades como debates, demonstrações e visitas guiadas, em torno do tema “Ciência no dia-a-dia”.

30: Há Fado no Pátio da Merceria – Merceria Criativa – Das 20h00 às 23h00 – Reservas: 218485198.

30 e 1: Caminhada de Lua Nova em Monsanto – Parque Florestal de Monsanto – Das 21h00 às 00h00 – www.greentrekker.pt

30 e 1: Caminhada Noturna “Rota dos Miradouros com História” – Lisboa – Das 21h00 às 00h00 – Inscrições:

wegoadventures.geral@gmail.com

30 e 1: The Famous Fest 2016 – LX Factory – Das 21h30 às 4h00.



O que pode acontecer quando se juntam talentos como Daniela Ruah, Diogo Morgado, Nuno Markl, Jorge Palma, Cuca Roseta, Bruno Nogueira e Luís Franco-Bastos? Estão servidos os ingredientes para o “blend” mais inesperado do ano que promete ficar na memória dos que se deslocarem até à LX Factory.

30 e 1: Live Music – Mt80 – Hard Rock Café Lisboa – Das 23h55 às 2h00.

30 a 2: Teatro e Dança “Unísson” – Teatro Municipal de São Luiz (Lisboa) – 21h00.

1: Jorge Palma ao Vivo – Dia Mundial da Música – Centro Comercial Colombo (Praça Central) – 19h00.

1: Open Day no Museu do Oriente – Dia Europeu de Fundações e Doadores – A partir das 10h30. Associando-se às comemorações do Dia Europeu de Fundações e Doadores – 1 de outubro –, a Fundação Oriente dá a conhecer a sua história e ação abrindo as portas do Museu do Oriente com um programa especial gratuito. Para além das atividades, a entrada no museu é gratuita durante todo o sábado.

1: Mercado de Artesanato, Gourmet e Design – Oeiras – Das 10h00 às 18h00.

1: Arte da Guerra Medieval – Castelo dos Mouros (Sintra) – Das 10h00 às 18h00 – <http://www.parquesdesintra.pt>

1 e 2: Kids Food Festival – Parque dos Poetas (Oeiras) – Das 10h30 às 17h00 – www.limacomplementa.com



Aprender, brincar e cozinhar! Estas são as premissas do Kids Food Festival, um evento inédito que pretende mostrar e dar a provar a miúdos e graúdos os ingredientes para refeições mais saudáveis.

1: Evento “Alentejo. Alentejo 2016” – Casa do Alentejo (Lisboa) – Das 12h00 às 13h00.

1: Vida Íntima em Sintra – Caminhada Nocturna – Sintra – <http://palacio-de-sintra.blogspot.pt/p/vida-intima-em-sintra.html>

Até 2: Festival de cinema Olhares do Mediterrâneo – Cinema São Jorge.

2: Caminhada na Serra de Sintra – No Trilho do Monge – Malveira da Serra – 9h30.

2: Teatro Infantil “João e o Pé de Feijão – Fórum Municipal do Seixal – 16h00.

Combatendo o medo do desconhecido, incitando à comunicação, à liberdade de escolha e promovendo a aprendizagem na literatura e na vida, o Fórum Municipal do Seixal traz, a miúdos e graúdos, João e a sua história!

GRANDE PORTO

2: Apresentação do livro “Homens imprudentemente poéticos”, Valter Hugo Mãe – Casa da Música (Porto) – Das 11h00 às 22h00

Para celebrar os 20 anos de livros de Valter Hugo Mãe, a editora do autor preparou dois grandes eventos, um dos quais irá decorrer no Porto (o outro será em Lisboa, a 8 de outubro). As iniciativas, que duram todo o dia, contam com o apoio da Câmara Municipal do Porto, que quis associar-se à efeméride. Este domingo, a Casa da Música, no Porto, recebe o primeiro evento, que conta com a participação de artistas como Teresa Salgueiro, Ana Deus ou Adolfo Luxúria Canibal, para além de diversos académicos de diferentes proveniências e de momentos dedicados às crianças.



30: Inauguração Exposição “Joan Miró” – Casa de Serralves (Porto) –



A partir de 2: Oficinas de Expressão Artística (Representação, Ballet e Percussão Corporal) – Casa-Museu Medeiros e Almeida (Lisboa) – info: www.casa-museumedeirosalmeida.pt

3: Concerto “The Black Mambas” – StairWay Club (Cascais) – 22h00.

4 e 5: Ney Matogrosso “Atento aos Sinais” – Casino Estoril (Cascais) – 20h30.

5 a 9: Lisboa Design Show 2016 – Feira Internacional de Lisboa – Das 15h00 às 20h00.



Com o objetivo de promover o design como fator competitivo e diferenciador dos produtos e das organizações, o Lisboa Design Show destaca-se como o único evento de design realizado em Portugal numa vertente de “business”. Aproveite também para visitar o Vintage Festival que se realiza em simultâneo.

6 a 9: Greenfest 2016 – Centro de Congressos do Estoril – Das 10h00 às 20h00.

6: Carmen, de Georges Bizet – Teatro Nacional de São Carlos – 22h00.

“Chocante e escandalosa”, assim foi rotulada a Carmen de Prosper Merimée. 30 anos mais tarde, Bizet

estreou a sua versão de Carmen em Paris e, desde aí, é uma das óperas mais frequentemente encenadas em todo o mundo.



A partir de 6: 8.ª edição da festa Oktoberfest – Lisbon Marriott Hotel – 18h00 às 23h00.

A famosa festa bávara Oktoberfest chega, pela oitava vez, ao Lisbon Marriott Hotel. A festa é composta pela verdadeira gastronomia bávara: joelho de porco ou frango assado, salsichas alemãs e ainda o típico ‘strudel’ de maçã. Para acompanhar, opte pelo “All you can drink”, com a cerveja Spaten Munich.



ROTEIRO



As obras de Joan Miró, propriedade do Estado Português, são mostradas ao público pela primeira vez na Casa de Serralves. Esta exposição, designada “Joan Miró: Materialidade e Metamorfose”, abarca um período de seis décadas da carreira de Joan Miró, de 1924 a 1981.

30: Brit Floyd – Space and Time Continuum – Coliseu do Porto – 21h30.

30: Caminhada Noturna – Ribeira (Porto) – 21h30.

30 e 1: Teatro e Dança “Cinco

Formas de Morrer de Amor – Teatro Nacional São João (Porto) – 21h00
A celebrar o Dia Mundial da Música, a soprano Catarina Molder partilha connosco um espetáculo músico-cénico que perfaz um arco do sensual pós-romantismo à ambiência pop dos Clã.

30 e 1: Scary Zombie Peddy Paper – Praça da Batalha – Das 21h30 às 00h15.

1: Rota das Tascas – O Regresso – Centro do Porto – Das 15h30 às 20h00



– Reservas: geral@almaatporto.com
O tão ansiado regresso da Rota das Tascas, um roteiro de pura diversão por cinco das mais antigas e típicas Tascas da cidade.

1: O Porto Todo no Coliseu – Coliseu do Porto – Das 18h00 às 20h00.

2: Ney Matogrosso – Atento aos Sinais – Coliseu do Porto – 21h30
4: Prémios Jovens Músicos I Antena
2: Casa da Música (Porto) – 19h30
4: Trifonia Clássica – Duas Sinfonias de Beethoven – Coliseu do Porto – 21h30.

O Coliseu Porto apresenta um ciclo de três concertos clássicos que denomina de Trifonia Clássica numa parceria artística e de programação com as orquestras Metropolitana de Lisboa e da Casa da Música.

Até 9: “Francesinhas na Baixa” – Praça D. João I (Porto) – 12h00.



Cinco das mais conceituadas cervejarias portuenses vão confeccionar das mais tradicionais às mais vanguardistas versões de francesinhas durante 11 dias consecutivos.

ALGARVE

30 a 5: 7.º Birdwatching Festival & Nature Activities – Sagres – Das 8h00 às 18h00 – www.spea.pt



A vida selvagem algarvia estará exposta nestes roteiros que serão efetuados com guias especializados. Observe centenas de aves migratórias que rumam a Sagres durante o mês de outubro e saiba mais sobre golfinhos e aves marinhas que coabitam na região.

1: Maestro António Vitorino de Almeida (concerto de piano) – Igreja da Misericórdia (Tavira) – 18h00.

1: Rui Massena apresenta Tour Ensemble – Cine-Teatro Louletano – 21h30.

Por esta altura, já não é descabido usar

o termo “fenómeno” para descrever o que se tem passado com Rui Massena e a sua música: Ensemble é o mais recente projeto deste compositor.

BRAGA

30: Teatro “Força Humana” – Black Box da Plataforma das Artes e da Criatividade (Guimarães).

A Black Box da Plataforma das Artes e da Criatividade, em Guimarães, é palco para a estreia absoluta da nova criação de António Fonseca e José Neves. Um projeto que parte de “Os Lusíadas”, de Luís de Camões, com música de Paulo Furtado.

SETÚBAL

Até 2: Semana Gastronómica da Cavala – Sesimbra

Esta iniciativa, que tem Sesimbra como palco, conta com 21 restaurantes aderentes e propõe um ‘showcooking’ onde serão demonstradas várias formas de cozinhar este peixe e degustações. A entrada é gratuita.

PUB

A PARTIR DE
5,50
EUROS POR SEMANA

+50%
DESCONTO
NA INSCRIÇÃO INICIAL

**GINÁSIOS PREMIUM
LOW-COST POR
TODO O PAÍS**



WWW.FITNESSHUT.PT

Grande Lisboa: Alexandre Herculano | Alfragide | Almirante de Reis | Arriadeira | Amoreiras | Arco do Cego | Benfica | Cascais | Elias Garcia | Linda-a-Velha | Loures | Massamá* | Odivelas | Oeiras | Olivais | Picoas | Santos* | Sintra | Sul Lisboa: Almada | Setúbal | Centro: Coimbra | Norte: Braga | Trindade

*Clubes em pré-abertura

MOTORES

Jaguar XE entre a beleza rara e a agilidade impressionante

Há um novo Jaguar XE! Melhor, quase novo, até porque o XE vem de uma longa linhagem que tem evoluído. Vamos ver algumas das características de uma berlina com raça.

Vitor Norinha
vnorinha@jornaleconomico.pt

A agilidade típica da tração traseira melhorou significativamente, com o novo sistema de tração integral (AWD) Intelligent Driveline Dynamics. Por outro lado, o novo controlo de tração AdSR (Adaptative Surface Response) distingue entre diferentes tipos de aderência da estrada para que o sistema de tração integral (AWD) proporcione um comportamento mais seguro em todas as condições. De salientar ainda o sistema de informação e entretenimento In-Control Touch Pro com ecrã tátil tipo tablet de 10,2 polegadas de última geração que permite um controlo intuitivo, tempos de resposta rápidos e navegação inteligente. Dispõe também de ponto de acesso

Wi-Fi para até oito dispositivos e ligação a outros serviços.

E, sem esquecer que a ligação remota com as aplicações do Apple Watch, permite dispor de funções como a monitorização do nível de combustível, a abertura e fecho do veículo e, inclusivamente, o arranque do motor à distância. Para os amantes da música, há um novo sistema de som Meridian Digital Surround com 16 altifalantes, Subwoofer e 825 W. O preço é outra novidade: começa nos quase 49 mil euros para o XE 2.0 diesel de 180 cv AWD.

Mas vamos aos detalhes. A tração integral (AWD) foi incorporada no XE desde a sua conceção. Encontra-se disponível exclusivamente com os motores diesel Ingenium de 180 CV com caixa automática de oito velocidades, melhorando o comportamento dinâmico e a motricidade do veículo. O binário é direcionado para as ro-

das dianteiras apenas quando é necessário, mantendo intacta a agilidade inerente e carácter de tração traseira do XE. Refere o construtor que “o sistema de tração integral AWD beneficia das melhorias proporcionadas pelo novo AdSR (Adaptative Surface Response) que controla a transmissão de potência, alterando o mapa do motor e

O Sistema Dinâmico Configurável é agora também disponibilizado no novo Jaguar XE

do Controlo Dinâmico de Estabilidade DSC (Dynamic Stability Control), adaptando ambos às condições da estrada para proporcionar a maior segurança ativa em cada momento. O novo AdSR tira partido da longa experiência e da posição de liderança mundial do Grupo Jaguar Land Rover nas tecnologias e sistemas de tração integral AWD”. Desenvolvido para o F-TYPE, o Sistema Dinâmico Configurável é agora também disponibilizado no XE, o que permite ao condutor adaptar o carácter do veículo às suas preferências pessoais através da seleção de configurações individuais que afetam a resposta do acelerador, da caixa automática e do amortecimento variável. O XE beneficia também de uma melhoria na gama de sistemas de auxílio à condução, incluindo assistência à manutenção da faixa e monitorização da atenção do condu-

tor, um novo sistema que permite detetar a fadiga ao volante e avisar o condutor. O XE disponibiliza também o limitador de velocidade inteligente, uma tecnologia inteligente de apoio ao condutor que aumenta ou diminui a velocidade do veículo, adaptando-se automaticamente aos limites de velocidade. A nova gama Jaguar XE será composta pelas versões XE Pure, XE Prestige, XE Portfolio, XE R-Sport e XE S. Os motores disponíveis serão os 2,0 litros diesel de 163 CV com caixa manual e tração traseira; 2,0 litros diesel de 180 CV com caixa manual ou automática e tração traseira, e com caixa automática e tração integral AWD; 2,0 litros a gasolina e 200 CV com caixa automática e tração traseira; 2,0 litros a gasolina de 240 CV com caixa automática e tração traseira; e V6 3,0 litros a gasolina com 340 CV, caixa automática e tração traseira. ■

